

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

O LEGADO DA CULTURA MARACA E CUNANI ATRAVÉS DO OLHAR DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DEUSOLINA SALLES FARIAS

Ceila Glaucia Barroso de Moraes

Introdução:

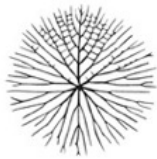
O presente trabalho apresenta o relatório de um laboratório dos processos de criação sobre o legado da cultura Maracá e Cunani. Tendo como interlocutores participantes os alunos do 6ºA do Ensino Fundamental II, turno da manhã na faixa etária entre 11 e 12 anos. Os lócus, a Escola Estadual Deusolina Salles Farias. Realizado entre 01 a 24 de outubro de 2019, dividida em 06 encontros.

A motivação da realização se deu a partir de reverberações levantadas pela disciplina Arte, Cultura e educação no Mestrado profissional em artes pelo PPGARTES. A integração entre estes três campos do saber desencadeou inquietações sobre os processos educativos da cultura local, especificamente o legado das civilizações Maraca e Cunani, esses achados arqueológicos (Mazagão e Calçoene) refletem a diversidade e habilidades artísticas deixadas por povos primitivos que constituem a identidade cultural do Amapá. Suas maracas, seus ensinamentos, seu modo de vida, sistemas de valores, tradições e crenças, se expressam através de artefatos e grafismos singulares e expressivos.

Essa herança cultural constitui um resgate da história das civilizações passadas, e se apresenta como importante temática a ser desenvolvida nas aulas de Arte. Sendo assim apresento como problemática: O ensino de Artes tem considerado os achados da cultura Maracá e Cunani como constitutivos da cultura amapaense, no sentido de levar o aluno a se apropriar dessa identidade cultural, despertando o sentimento de pertencimento e valorização?

HALL (2006, P.2) discorre sobre identidade na pós-modernidade e sobre as influências que atravessam um ser e o compõe: Correspondente, as identidades, que compunham as paisagens sociais “lá fora” e que asseguravam nossa conformidade subjetiva da com as “necessidades” objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nós projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático.

Portanto a investigação justifica-se a partir de reflexões que nos direcionam a elaborar metodologias que venham afetar os educados, através da mediação propositora para uma leitura compartilhada de signos considerando as percepções e sensações. Ressaltando que a Arte é um composto de “perceptos e afectos” como dizem Deleuze e Guattari (2010, p. 213). Munindo-os de experiências significativas para os processos de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

criação em diferentes linguagens, o que possibilita aliarem o conhecimento à prática artística na projeção dessa identidade. DEWY (2010, p.109) “ A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver”.

Assim os objetivos pretendidos foram: Desenvolver caminhos de ensino-aprendizagem para a construção dos sentidos e subjetividades sobre a herança cultural Maracá e Cunani. Ampliar as possibilidades expressivas por meio de diferentes materialidades. Analisar como os educandos se apropriam das linguagens propostas para os processos de criação para desenvolver suas subjetividades.

Metodologia

O laboratório se deu a partir de um planejamento pré-estabelecido, organizado e que envolvia professores de Artes, História e Geografia. Com a intenção de tocar o educando para um encontro sensível com a Arte, a metodologia traçada foi elaborada em uma perspectiva agregadora, cuja experiências estéticas ajudaram a estruturar os processos de criação tal como rizoma. Os rizomas são espécies de vincos, de braços abertos dentro de uma trajetória histórica que interrompem o fluxo contínuo da história e abrem novas formas de articulações e elementos. (DELEUZE, 2010, p. 15).

Nessa perspectiva os conceitos não são definições, mas acessos, caminhos, processos, devires, espaços de composição de pensamento que movem o ato de pensar de um lugar para o outro sem que este primeiro se fixem como tal. Assim a primeira proposição foi a visitação ao Museu Joaquim Caetano da Silva, onde se encontram os achados arqueológicos da cultura Maraca e Cunani. Após a visitação os alunos foram convidados a uma explanação sobre a história dos achados, sua importância e valorização. Aos alunos foi oportunizado tirarem dúvidas e a fazerem questionamentos.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**



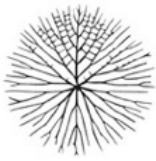
Imagem 1 – Visitação ao Museu Joaquim Caetano da Silva. Arquivo pessoal da autora, 2019.

Tendo em vista que o laboratório tinha caráter de uma investigação qualitativa, o campo de observação no segundo momento teve como foco os encaminhamentos em sala de aula através de aula expositiva e dialogada. Foram apresentados aos alunos por meio digitais (slides) os artefatos com seus grafismos e suas utilidades, abrindo para um diálogo com as percepções da visita ao Museu.

O terceiro momento foi a realização do laboratório, foram colocados à disposição dos alunos diversas materialidades: lápis, folhas de papel A4, pincéis hidrocor, lápis de cor, giz de cera, régua, tintas acrílicas para tecido, camisetas (foram solicitadas para que os alunos que tivessem interesse em trabalhar neste suporte), massa de modelar, jornais, imagens dos grafismos através de projeção. De posse do material os alunos escolheriam a linguagem artística (desenho, pintura, escultura) para as suas produções.

Entre os autores os quais os diálogos foram feitos para o planejamento da metodologia está Ana Mae Barbosa, com a Abordagem Triangular, que afirma que o “ensino de artes deve se dar em três momentos: Ler/contextualizar/fazer. Ressaltado que não é uma regra a ordem apresentada. A nossa metodologia se deu: contextualizar/ler/fazer. Nesse sentido Barbosa destaca: Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o conhecimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação (2008, p. 14).

Considerando que uma aprendizagem significativa parte da experiência direta com a Arte e com vistas a uma re-significação sobre Ensino/aprendizagem trago para o



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

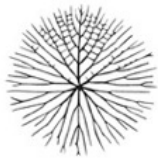
diálogo PAREYSON (2001, p. 25-26), O fato é que a arte não é somente executar, produzir, realizar, e o simples “fazer” não basta para definir sua essência. A arte também é invenção. Ela não é execução de qualquer coisa já ideada, realização de um projeto, produção segundo regras dadas ou predispostas. Ela é um tal fazer que enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer.

Resultados e discussão

As produções foram tomando forma por meio de rabiscos, cores, desenhos, pinturas, modelagem, a cada etapa eles próprios se admiravam das percepções que tiveram. Este processo é de suma importância nas práticas artísticas, pois o aluno passa de sujeito observador a sujeito autor, criador de sua própria obra. Segundo BARBOSA: “A arte leva os alunos a formular conceitos, comparara coisas, passando do estado das ideias para o estado da comunicação. Neste momento o aluno se encaixa em seu grupo como produtor de arte, de cultura, pois despertará seu interesse e avidez pelo conhecimento”. (2002, p.36).

Através da observação o com os artefatos da Cultura Maracá e Cunani, os alunos experimentaram novas formas de se expressar e de se desenvolver. Essa experiência é idêntica a vivência cotidiana, pois a mesma trabalha a ansiedade, frustração e o despertar sensorial criativo terapêutico. Nesse contexto dialogo com (VYGOTSKY, 1989, p.41), aponta que o desenvolvimento de um indivíduo pode “acontecer de maneira informal em contato com outras culturas do meio em que está inserido; outras vezes de forma deliberada pela ação explicita de um educador, num contexto institucional”.





IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Imagem 2 – Legado Maracá e Cunani pelo olhar dos alunos do 6ºA, EF II. EEDSF. Arquivo pessoal da autora 2019.

Conclusões

A construção de uma proposta de ensino/aprendizagem em arte focado na herança cultural mostrou-se possível pela utilização de um referencial artístico e arqueológico calcado na valorização da cultura material e imaterial dos povos primitivos que habitaram nosso território.

A maior contribuição por via do ensino de Arte subsidiado pelo conhecimento da cultura Maracá e Cunani, foram as possibilidades em que os agentes do processo de ensino, aluno e professor, tiveram acesso e puderam liberar sua sensibilidade, seja na busca de soluções aos problemas encontrados ou no simples exercício criativo que procura inovações ao conhecimento instituído.

Os objetivos, portanto, desta proposta criaram estratégias de ensino que apontam para o rompimento com as convicções tradicionais de ensino de arte arraigados em conceitos hegemônicos de cultura, em especial no que se refere à herança cultural local.

Palavras-Chave: Cultura Maracá e Cunani. Arte/educação. Processos de criação

Agradecimentos

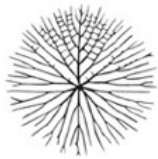
A Deus pelo seu amor incondicional, à CAPES pelo fomento à pesquisa e concessão de bolsa de estudos; a equipe do Museu Joaquim Caetano da Silva;

Referências Bibliográficas

BARBOSA, ANA MAE (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**. 2ed. São Paulo: Editora 34, 1997. Vol.4



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

HALL Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A E ditora, 1ª edição em 1992. Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006.

O Legado das civilizações Maracá e Cunani: O Amapá revelando sua identidade. Disponível em: [https://issuu.com/maikonrichardson/docs/01 - marac e cunani merged](https://issuu.com/maikonrichardson/docs/01_-_maracá_e_cunani_merged)

VYGOTSK, L.S. **Pensamento e linguagem**. São PAULO: Martins Fontes, 1989.